

ECONOMIA FAMILIAR NA PRODUÇÃO BIBLIOGRÁFICA DA REVISTA OIKOS (1981-2021)

THE FAMILY ECONOMY IN THE BIBLIOGRAPHIC PRODUCTION OF THE JOURNAL OIKOS (1981-2021)

LA ECONOMÍA FAMILIAR EN LA PRODUCCIÓN BIBLIOGRÁFICA DE LA REVISTA OIKOS (1981-2021)

Maria das Dores Saraiva de Loreto¹
Edna Lopes Miranda²

Resumo

O objetivo do artigo foi analisar as tendências e discussões em torno da temática “Economia Familiar” veiculada na Revista Oikos: Família e Sociedade em Debate, no período de 1981 a 2021. Trata-se de um estudo exploratório-descritivo com abordagem qualitativa, feito por meio da análise de conteúdo dos artigos, com auxílio do software Iramuteq. Os resultados da análise temática do corpus textual produziram cinco categorias temáticas que versaram sobre a Economia Familiar: participação da mulher no processo decisório, administração de recursos na família, orçamento doméstico, padrão de consumo das famílias e as metodologias utilizadas nas pesquisas. Ademais, a árvore de coocorrência, evidenciou a formação de um eixo de estudo voltado à discussão da administração de recursos na família, com trânsito pelas questões de gênero, em especial, no papel da mulher na tomada de decisão; além de outro, relacionado com o planejamento das relações de consumo por parte das famílias.

Palavras-chave: Economia Familiar. Consumo. Produção Bibliográfica. Revista Oikos.

Abstract

The aim of the article was to analyze the trends and discussions around the theme “Family Economy” published in the Oikos Periodical: Family and Society in Debate, from 1981 to 2021. This is an exploratory-descriptive study with a qualitative approach, carried out through the content analysis of articles, with the help of the *Iramuteq* software. The results of the thematic analysis of the textual corpus produced five thematic categories that dealt with the Family Economy: women's participation in the decision-making process, administration of resources in the family, household budget, family consumption pattern and the methodologies used in the research. Furthermore, the co-occurrence tree evidenced the formation of an axis of study aimed at discussing the administration of resources in the family, dealing with gender issues, in particular, the role of women in decision-making, besides another, related to the planning of consumption relationships by the families.

Keywords: Family Economy. Consumption. Bibliographic production. Oikos Periodical.

Resumen

El objetivo del artículo fue analizar las tendencias y discusiones en torno al tema “Economía Familiar” publicado en la Revista Oikos: Família y Sociedad en Debate, de 1981 a 2021. Se trata de un estudio exploratorio-descriptivo con enfoque cualitativo, realizado a través del análisis de contenido de artículos, con la ayuda del software *Iramuteq*. Los resultados del análisis temático del corpus textual arrojaron cinco categorías temáticas que abordaron la Economía Familiar: participación de las mujeres en el proceso de toma de decisiones, administración de recursos en la familia, presupuesto del hogar, patrón de consumo familiar y las metodologías utilizadas en la investigación. Además, el árbol de co-ocurrencia evidenció la conformación de un eje de estudio orientado a discutir la administración de recursos en la familia, abordando temas de género, en particular, el rol de la mujer en

¹ Pós-Doutorado em Família e Meio Ambiente pela University of Guelph - Canadá. Professora do Programa de Pós-Graduação em Economia Doméstica da Universidade Federal de Viçosa. E-mail: mdora@ufv.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7418-2669>

² Pós-Doutoranda em Ciências Sociais Aplicadas no Programa de Pós-Graduação em Economia Doméstica pela Universidade Federal de Viçosa. Doutora em extensão Rural, Mestre e Bacharel em Economia Doméstica pela Universidade Federal de Viçosa. E-mail: edna.miranda04@hotmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9514-1831>

la toma de decisiones, además de otro, relacionado con la planificación de las relaciones de consumo por parte de las familias.

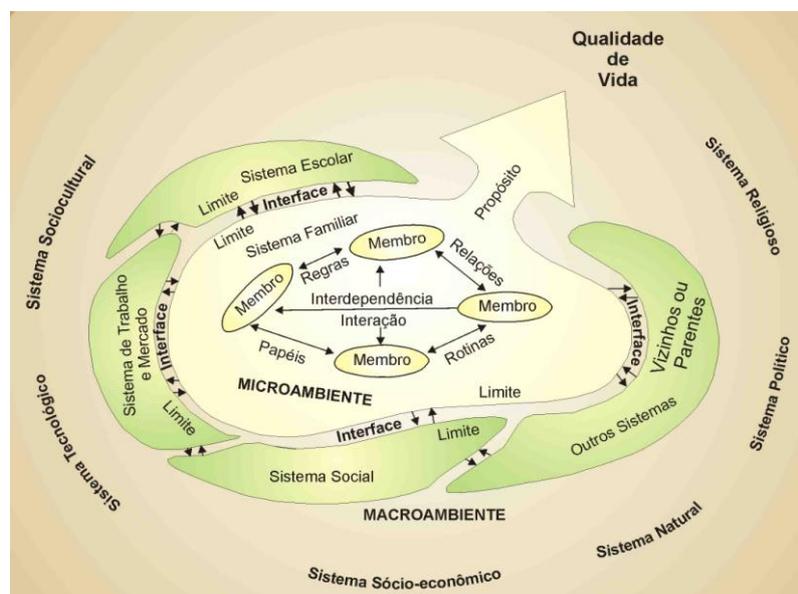
Palabras clave: Economía Familiar. Consumo. Producción bibliográfica. Revista Oikos.

INTRODUÇÃO

A Economia Familiar se caracteriza pelas suas funções de alocação dos recursos da família, produção (externa e caseira), distribuição e consumo; sendo a família vista como um ecossistema, na qual seus membros se inter-relacionam entre si e com seu microambiente (espaço físico da família e sua rede de relações sociais), bem como com seu macroambiente (instituições econômicas, políticas, religiosas e socioculturais, dentre outras), objetivando, em última instância, a melhoria da qualidade de vida (Figura 01), como proposto por Rice e Tucker (1969).

Conforme os referidos autores, os membros familiares representam pessoas vivendo juntas, que possuem algum comprometimento; comportando-se, portanto, como uma unidade. As interações e interdependências entre os membros na família são derivadas dos papéis, regras, rotinas e responsabilidades de cada pessoa para com a outra, constituindo o sistema familiar. Esse sistema tem interfaces com o microambiente (sistema escolar, sistema de trabalho e mercado, sistema social, vizinhos e parentes e outros sistemas) e com o macroambiente e seus sistemas, não somente o econômico, mas os sistemas político, religioso, tecnológico, social, cultural e natural (RICE; TUCKER, 1969).

Figura 01 – A Família como Ecossistema



Fonte: Rice e Tucker (1969), traduzido pelos autores.

Pressupõe-se que quanto mais intensas as interfaces entre os sistemas, mais complexa se torna a administração de recursos na família, que envolve tanto o planejamento do uso efetivo dos recursos (materiais e humanos, internos e externos ao *habitat* familiar), como a implementação de planos; visando satisfazer os desejos, necessidades e demandas da família; bem como a criação de um meio propício para o desenvolvimento do potencial humano.

Considera-se, também, que o sistema familiar é dinâmico e evolutivo, com diferentes graus de abertura ou de trocas com o ambiente externo, dependendo de sua aceitabilidade ou facilidade de relacionamento. Assim, a família, como um ecossistema humano, possui limites (ou fronteiras) que a separam dos outros sistemas. Os limites, que protegem a integridade e identidade de um sistema são permeáveis, permitindo troca de energia com outros ambientes. As interfaces facilitam o fluxo de informações, mercadorias e serviços, através dos limites dos sistemas, considerando as percepções do que seja qualidade de vida para os membros da família e quais as formas para melhorá-la, face aos seus valores, estilos de vida e manejo de recursos; isto é, de acordo com sua economia familiar (RICE; TUCKER, 1969).

Neste sentido, as unidades familiares são particularmente suscetíveis às mudanças ocorridas no seu meio ambiente circundante e que refletem nas atividades relacionadas à sua economia familiar, já que a administração dos recursos financeiros dentro de um lar é uma atividade de extrema importância na tomada de decisões e na gestão do planejamento financeiro familiar.

Neste sentido, o cenário internacional e nacional demonstra a magnitude da Economia Familiar diante do desenvolvimento do capitalismo industrial e da modernidade, que se assentam na ideologia do crescimento econômico e do progresso tecnológico, que permitiram a massificação do consumo e a consolidação dos consumidores, enquanto grupo econômico mais forte da economia global. Este panorama, que se foi intensificando ao longo do século XX, alterou significativamente o comportamento do consumidor e a noção sobre a qualidade de vida das pessoas.

Em razão da importância do componente econômico/financeiro na escala de demanda das famílias, bem como administração dos seus recursos, pode-se pressupor que mudanças ocorridas em momentos de crise econômica, como o atual contexto pandêmico de Covid-19³, tendem a provocar adaptações tanto no próprio sistema familiar, em termos de interdependências e interações, com reflexos nas relações, regras, papéis e rotinas, quanto na

³ O surto da síndrome respiratória aguda grave (SARS-CoV-2) causada pelo novo coronavírus (COVID-19) surgiu entre o final do ano de 2019 e o início de 2020 em Wuhan, Província de Hubei na China. A transmissão da doença costuma ocorrer pelo ar ou pelo contato direto das pessoas e se dá por meio de gotículas de saliva, espirro, tosse e secreções que podem contaminar mãos e superfícies (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2020).

administração de recursos por parte dos membros familiares; isto é, com alterações nos subsistemas, Pessoal e Administrativo⁴, de forma a otimizar seus resultados, por meio de um maior nível de satisfação e alcance das demandas e necessidades familiares, que sejam essenciais à melhoria da qualidade de vida.

Diante deste contexto, questiona-se: qual foi a trajetória da temática “Economia Familiar” discutida nos artigos da Revista *Oikos: Família e Sociedade em Debate*, ao longo dos seus 40 anos de existência (1981-2021)? Para tanto, este estudo objetivou analisar os desdobramentos, tendências e discussões em torno da Economia Familiar veiculada/divulgada na Revista *Oikos*, no período de 1981 a 2021. Ou seja, buscou-se apresentar um panorama dos artigos publicados na revista, destacando quais as linhas temáticas dos estudos, perspectivas trabalhadas e avanços alcançados, com vistas à ampliação do conhecimento científico.

A Revista *Oikos: Família e Sociedade em debate* é uma revista com periodicidade semestral do Programa de Pós-Graduação em Economia Doméstica da Universidade Federal de Viçosa (UFV), Minas Gerais. Este periódico destina-se à disseminação de trabalhos científicos inéditos desenvolvidos na área de conhecimento das Ciências Humanas e Ciências Sociais Aplicadas que proponham contribuições teóricas, metodológicas e/ou análise empírica, que tenham implicações sobre as temáticas Família e Sociedade em suas interfaces com políticas sociais, trabalho, consumo, economia e bem-estar social, desenvolvimento humano, dentre outros temas correlatos (OIKOS, 2021).

O periódico é uma publicação semestral do Programa de Pós-Graduação em Economia Doméstica da Universidade Federal de Viçosa (UFV). Sua sede está localizada no Departamento de Economia Doméstica da UFV e contou com sua logística para a distribuição dos volumes impressos, bem como de sua divulgação (MAFRA, 2007). Segundo Carvalho et al. (2012), a revista passou por inúmeras modificações, com vistas a se adequar às exigências estabelecidas pelas agências certificadoras. Entre as mudanças destacam-se a ampliação do seu corpo editorial, *layout* das capas, aperfeiçoamento das normas para publicação, além da implantação de sua versão online, no ano de 2011. Atualmente, considerando as avaliações Qualis-Capes obtidas, o periódico se concentra no estrato B2.

⁴ Segundo Deacon e Firebaugh (1988), o Modelo de Administração de Recursos Familiares é composto por dois subsistemas, Pessoal e Administrativo, possuindo os seguintes componentes: input, throughput, output, feedback e by-pass. O subsistema pessoal: envolve o desenvolvimento de capacidades e de valores, representando a composição do desenvolvimento cognitivo, sociopsicológico e espiritual, que dá integridade ao subsistema administrativo, que compreende uma série de decisões, relacionadas aos processos de planejamento (padrões e sequência de ações) e de implementação (ativação dos planos e controle das atividades/procedimentos).

Nas seções que compõem este artigo, apresenta-se, inicialmente, a concepção teórica da Economia Familiar, particularmente as abordagens de autores que trataram especificamente das questões relativas à administração dos recursos pela família. Em seguida, descrevem-se os percursos metodológicos relacionados ao uso do software *Iramuteq*, utilizado para análise dos artigos, que buscou identificar os principais temas relativos à Economia Familiar, apresentados e debatidos no contexto da Revista *Oikos*, no marco temporal de 1981 a 2021. Depois, foram abordados os nexos e relações entre os eixos temáticos das pesquisas em Economia Familiar, seus desdobramentos e tendências de estudos ao longo dos 40 anos da revista. Por fim, apresentam-se as considerações finais.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

No Modelo de Administração de Recursos Familiares de Deacon e Firebaugh (1988), a Economia Familiar tem como um dos seus objetivos, o desenvolvimento de um nível de renda aceitável, provisão de renda ou recursos, que protejam esse nível ao longo da vida da família, o que exige que as unidades familiares façam escolhas entre os fins alternativos e os meios disponíveis, priorizando as necessidades (TEIXEIRA, 2005). Assim, os recursos econômicos originam-se da renda individual ou familiar e a escolha de um produto ou serviço é afetada pela situação econômica do consumidor, como: sua renda, suas economias e bens, capacidade de endividamento e sua escolha entre gastar e economizar (BLACKWELL et al., 2001). Portanto, é “a família que provê o ambiente no qual os recursos são criados, transformados, alocados e trocados para satisfazer as necessidades dos indivíduos” (TEIXEIRA, 2005, p.51).

Segundo Heath e Soll (1996), um aliado no planejamento é o orçamento, que busca calcular os gastos antecipadamente para a realização de determinada atividade, na qual os consumidores organizam seus gastos e definem o que podem consumir, como, por exemplo: compras domésticas, entretenimento, vestuário ou alimentação.

Para Bugrim et al (2011), nos últimos anos, vem ocorrendo um consumo desenfreado, que tem levado muitas pessoas e famílias ao endividamento. As políticas de crédito que a curto prazo tem como objetivo o crescimento da economia, a longo prazo acabam desencadeando sérios problemas, pois são poucas as pessoas e famílias que avaliam sua necessidade de compra. Nesta direção, Marques e Cebotarev (1994) mostram que na situação de perda do poder aquisitivo da família, seja por desemprego, seja por desvalorização dos salários ou aumentos dos preços, há duas consequências imediatas: a ativação da produção doméstica e a modificação no padrão de consumo; ou seja, com a queda em seu poder aquisitivo, as

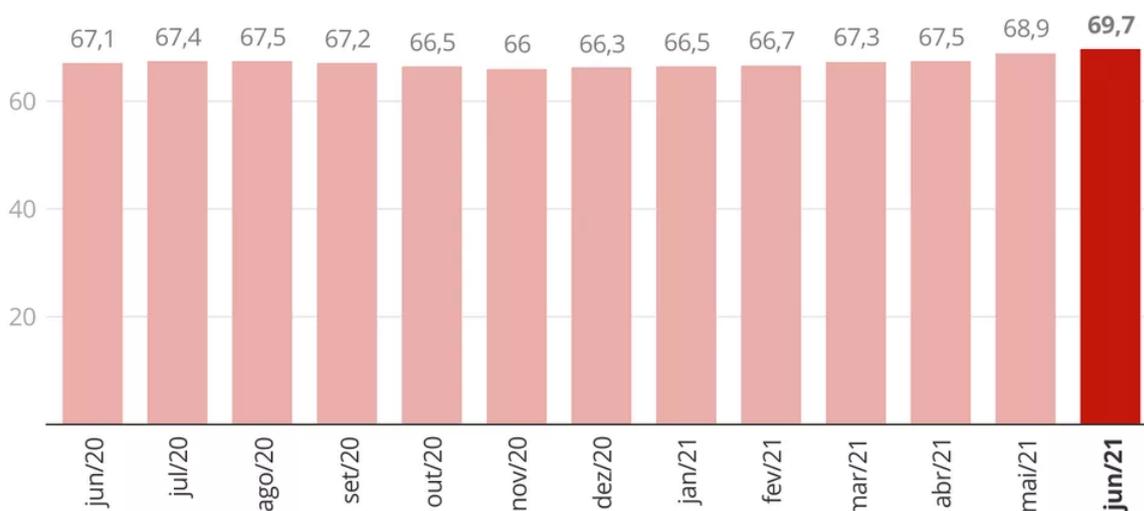
famílias reagem, por meio do manejo dos seus recursos, procurando redimensionar o consumo, baixando o padrão em quantidade, qualidade ou, simplesmente, eliminando os itens que consideram inacessíveis.

Neste sentido, a deterioração do aspecto financeiro acaba gerando queda na qualidade de vida e perda do poder aquisitivo das famílias; sendo que, muitas vezes, para quitar as dívidas, os indivíduos recorrem a empréstimos com taxas de juros abusivas. Conforme dados apresentados por Contell (2021), o primeiro semestre de 2021 se encerrou com o maior percentual de famílias endividadas nos últimos 11 anos (desde 2010), equivalente a 69,7% (Figura 02), afetado, principalmente, pela inflação mais elevada e o valor reduzido do auxílio emergencial, além da frágil segurança no mercado trabalho.

Figura 02 – Evolução do Endividamento das Famílias brasileiras, Brasil, 2020/2021

Percentual de endividamento das famílias

Em % sobre o total



Fonte: CNC

Fonte: CNC, citado por G1. GLOBO (2021)

Conforme Teixeira (2005), o fato das famílias e indivíduos não consumirem os mesmos produtos e serviços da mesma maneira, seus comportamentos de busca, aquisição, consumo e recursos são também diferentes, o que nos leva a supor que, a má distribuição dos recursos também transcorre das distinções do orçamento doméstico; ou seja, da forma como elas distribuem seus rendimentos e despesas ou reagem ao efeito da restrição orçamentária.

Em meio a tantas incertezas geradas pela economia, pelo consumo excessivo de bens e serviços e pela ausência da prática de planejar a administração dos recursos, que afetam

diretamente a qualidade de vida dos grupos, das pessoas, das famílias, torna-se urgente a necessidade de reflexão sobre a economia familiar e o orçamento doméstico, como destacado por Mendonça e Melo (2009). Entretanto, aponta Brincker (2017), que a constituição do orçamento não é apenas pautada por ações racionais dos indivíduos, mas motivada pelo contexto político-econômico, bem como por aspectos culturais, pela moralidade, por crenças e valores. Para além de sua dimensão puramente técnica, econômica e prescritiva, a administração de recursos e o planejamento do orçamento familiar se mostra um grande desafio sociológico, pois envolve relações de poder, *habitus* e crenças compartilhadas.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Com o objetivo de analisar as discussões, desdobramentos e tendências em torno da temática “Economia Familiar” veiculada/divulgada na Revista Oikos, no período de 1981 a 2021, utilizou-se metodologicamente da pesquisa qualitativa, de caráter exploratório e descritivo (TRIVIÑOS, 2009), baseada em princípios da análise de conteúdo (BARDIN, 2011).

Para tanto, foi realizada um levantamento dos artigos publicados na Oikos: Família e Sociedade em Debate, em um marco temporal de 40 anos, durante o período compreendido entre 1981 a 2021, com opção dos estudos “em qualquer idioma”, sendo utilizados na pesquisa, devidamente combinados, os seguintes descritores: Economia familiar e Consumo. Quanto aos critérios definidos para a seleção e inclusão dos estudos, buscou-se estabelecer como critérios, a presença dos descritores nas palavras-chaves, nos títulos e nos resumos dos artigos.

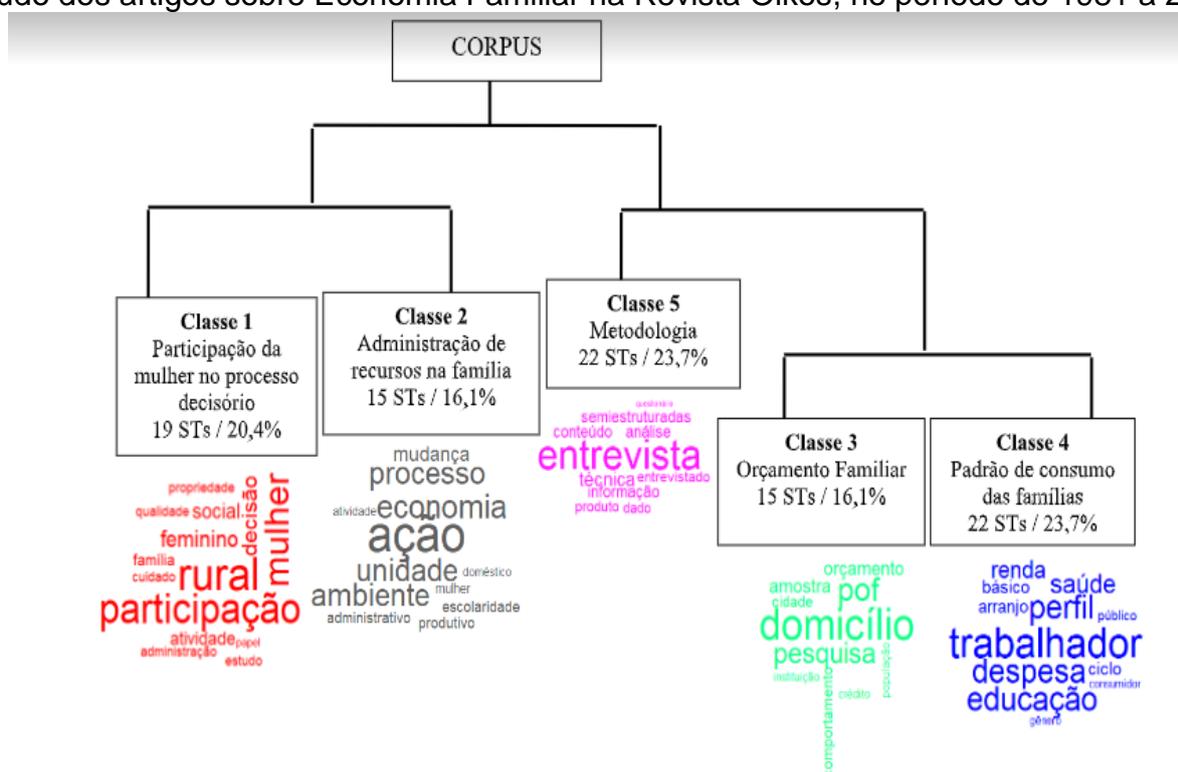
A constituição do *corpus* desse trabalho, procedeu-se em duas etapas: em um primeiro momento foi realizada a seleção prévia dos artigos, com a definição dos descritores *Economia Familiar e Consumo*, a partir dos dados disponíveis *on-line* no site da Revista Oikos, na qual foram consultados os volumes da revista publicados nos anos de 1981 a 2010, através de uma lista com os *links* que remetem aos volumes escaneados das revistas que, neste período, contava apenas com a versão impressa. Nessa etapa procedeu-se à leitura de todos os títulos e resumos afim de identificar os descritores eleitos para o estudo. Na segunda etapa, foram analisados os volumes disponíveis no ambiente online da revista publicados, entre os anos de 2011 a 2021, fazendo-se uso da ferramenta de busca a partir dos descritores já citados. Dentre os estudos publicados nas 63 edições da revista, na qual foi investigado o título e os resumos dos artigos publicados em todos os volumes da revista, selecionou-se um *corpus* constituído por 25 artigos que versavam sobre o grande eixo temático da Economia Familiar.

As análises do corpus selecionado foram processados pelo software *Iramuteq* (*Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires*), que tem por finalidade descobrir a informação essencial contida num texto, através de análise estatística textual. Para tanto, foi feito uso da análise temática textual (Classificação Hierárquica Descendente-CHD) e análise de similitude das palavras presentes no *corpus* (CAMARGO; JUSTO, 2013).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O corpus textual processado, por meio da Classificação Hierárquica Descendente (CHD) do *Iramuteq*, formou um esquema hierárquico de classes dos vocabulários presentes no corpus. Desta forma, foi possível propor o conteúdo de cada classe gerada, o que permitiu nomeá-las de acordo com esse mesmo conteúdo, tendo a compreensão dos grupos e idéias centrais do corpus (SALVIATI, 2017), como mostra a Figura 03:

Figura 03 – Dendograma das classes temáticas que emergiram do *corpus* textual referente ao conteúdo dos artigos sobre Economia Familiar na Revista Oikos, no período de 1981 a 2021.



Fonte: Dados da Pesquisa (2021), analisados com o apoio do software *Iramuteq*

O dendograma indica a presença de termos linguísticos semelhantes entre si em associação às classes que emergiram a partir da CHD, bem como apresenta os segmentos de

textos (ST), que constituem cada Classe, para que dessa forma, seja possível entender o porquê de estes terem sido classificados em um mesmo grupo. A análise lexicográfica do corpus textual, produto do conteúdo dos 25 resumos de artigos da Revista *Oikos* com o tema de Economia Familiar é detalhada a seguir: número de textos = 25; ocorrências de palavras = 3418; número de segmentos de texto = 97 (sendo 93 segmentos selecionados, o que representa um percentual de aproveitamento de 95,8%). Para tanto, a CHD produziu as seguintes classes a partir do conteúdo analisado: classe 1, com 19 ST (20,4%); classe 2, com 15 ST (16,1%); Classe 3, com 15 ST (16,1%); classe 4 com 22 ST (23,7%) e classe 5 com 22 ST (23,7%).

Neste sentido, buscou-se apresentar a descrição geral das análises realizadas pelo *Iramuteq* e a nomeação das classes, considerando a frequência de aparecimento das palavras, as quais foram transformadas em 5 categorias temáticas extraídas da análise de conteúdo de Bardin (2011). Estas categorias temáticas foram nomeadas em:

- Classe 1 (Participação da mulher no processo decisório), que versa sobre os papéis da mulher na tomada de decisão, enfatizando a questão de gênero, sendo, assim, elemento de análise na promoção da igualdade de condições nos espaços onde atuam;
- Classe 2 (Administração de recursos na família), que envolve as mudanças que afetam a administração dos recursos, não só a nível micro da unidade familiar, mas também por fatores externos a família (nível macro); ou seja, decisões externas ligadas à própria economia;
- Classe 3 (Orçamento familiar), que compreende o planejamento das despesas e receitas de uma família ou indivíduo, com destaque para a importância da Pesquisa de Orçamento Familiar (POF), para a formação econômica, ao indicar que as tendências de consumo contribuem para alterar a cesta de produtos das famílias;
- Classe 4 (Padrão de consumo das famílias), que trata da influência dos novos arranjos familiares, do gênero e do perfil familiar nas decisões a serem tomadas no âmbito da Economia Familiar;
- Classe 5, que enfatiza a metodologia utilizada nas pesquisas analisadas pelo *Iramuteq*.

Participação da mulher no processo decisório

A participação da mulher no processo decisório emergiu da classe 1. As principais palavras que se relacionam a esta classe foram: participação, mulher, decisão e rural. O conteúdo relativo a essa categoria se refere aos mecanismos de participação da mulher na

tomada de decisão, principalmente no meio rural e no gerenciamento da propriedade. Identificou-se que, em decorrência de várias políticas e programas públicos dirigidos à mulher (extensão rural, inclusão digital, etc.) foi possível perceber sua importância e crescente protagonismo no processo de tomada de decisão na família e das instituições públicas. Neste sentido, o segmento de texto (ST) a seguir ilustra esse contexto:

A adoção de políticas direcionadas para o trabalho da mulher rural tornou-se imprescindível, uma vez que tiveram suas atividades reconhecidas, o que contribuiu amplamente para o crescimento econômico e social das famílias e do município (FIGUEIREDO, ALVARENGA, 1998).

Outro aspecto que merece destaque para a participação da mulher na tomada de decisão no meio rural está relacionado ao acesso às novas tecnologias de informação e comunicação (TICs), que vêm se configurando como uma porta de inclusão da mulher na gestão da propriedade rural. Em realidade, a apropriação das TICs pela mulher ampliou principalmente a sua participação nos processos decisórios da propriedade rural familiar, que munida de informações tornou-se responsável por administrar os recursos e investimentos da família. Ainda que parcimoniosamente, este fenômeno vem modificando o papel da mulher rural na agricultura familiar e no contexto em que vivem.

Desta forma, os artigos que deram origem a esta classe, apontaram que a inserção da mulher no mercado de trabalho interfere diretamente na divisão das tarefas, oportunizando sua participação nas decisões e gestão da propriedade rural, ganhando espaço e importância social na economia, assim como ilustram os segmentos de textos, a seguir apresentados:

Com o acesso as novas tecnologias (TICs), houve mudanças no papel da mulher rural e sua participação no que diz respeito a tomada de decisões relativas à organização e administração da propriedade agrícola (SOUZA, PINTO, 2013);

O aumento da escolaridade e a ascensão profissional da mulher têm ampliado sua autonomia bem como sua participação na sociedade e na economia tais questões por sua vez tendem a impactar a vida pessoal e familiar das mulheres propiciando mudanças em suas rotinas e estruturas familiares (CARVALHO, ALVES, 2012).

Nesta direção, Thompson (1998) ressalta que o ato de se apropriar dos meios de comunicação e das informações faz com que a mulher adquira um poder ainda que simbólico, que aos poucos, passa a ser reconhecido pelas instituições nas quais atua socioeconomicamente (Estado, família, etc.).

Conforme Wommer e Cassol (2014), ainda que, historicamente, o processo de inserção da mulher no mercado de trabalho tenha dificuldades, por aspectos culturais, salariais e

questão de gênero, a atuação da mulher na propriedade rural já não se limita mais a realização das atividades domésticas, que estão ligadas aos costumes, tradições, e valores herdados das sociedades patriarcais.

Neste sentido, este achado corrobora com os estudos da Comissão Econômica para a América Latina- CEPAL (2007), que destaca dois temas-chave que vêm se tornando visíveis na contribuição das mulheres para a igualdade na América Latina e no Caribe, quanto a estruturação da desigualdade entre mulheres e homens: de um lado, a participação das mulheres e a paridade de gênero nos processos de tomada de decisões em todos os níveis e, de outro, a contribuição das mulheres para a economia e a proteção social, especialmente em relação ao trabalho não remunerado.

A administração de recursos na família

Essa categoria remete-se à classe 2 do dendograma e o conteúdo linguístico que compõe essa categoria ressalta não apenas os elementos referentes aos aspectos econômicos do ambiente produtivo e administrativo, mas aqueles concernentes à administração, como um processo que compreende as relações de interação e troca com os múltiplos sistemas que compõem o macroambiente. Esta classe, assim como a classe 3, foram consideradas mais soltas, porque apresentaram em sua formação o menor número de ST (15 ST) em relação ao corpus total da CHD, o que significa que as palavras que compõem esta classe tiveram pouca proximidade com as demais classes. Esta inferência de classes mais soltas e agregadas, refere-se à quantidade de ST que a Classe possui, em relação ao corpus textual total (SALVIATI, 2017).

Dessa forma, a administração de recursos na família não é reservada ao espaço privado, mas envolve ações e relações dentro e fora do ambiente familiar. Este aspecto pode ser corroborado no segmento de texto:

O processo de administração de recursos pelas famílias rurais de suas unidades produtivas torna-se importante ao considerar uma ação balanceada entre os objetivos das unidades produtivas e o ambiente sócio institucional (ANGELETTI, LORETO, 2001).

Nesta direção, Teixeira (2004) afirma que a administração de recursos pelas famílias é bastante complexa devido à variedade dos recursos existentes e pela dificuldade de conciliar recursos escassos às necessidades crescentes. Segundo a mesma autora, os problemas financeiros resultantes da falta de administração ou de práticas, que estão prejudicando a

administração do dinheiro, têm afetado grande parte das famílias brasileiras. Portanto é na família que se tomam decisões, organizam-se e executam-se tarefas com o objetivo de melhor aproveitar os recursos disponíveis em benefício dos membros deste grupo visando à satisfação das necessidades e desejos de todos.

Dessa forma, cenários de crises econômicas confirmam que a proximidade domiciliar por longos períodos expõe a diminuição de liberdade e privacidade e o aumento de estresse físico e psicológico, como elucida o segmento de texto:

Diante da crise econômica atual as pessoas estão descobrindo de forma intuitiva novos caminhos para contornar os problemas e essas mudanças que ocorrem principalmente dentro da economia familiar (TEIXEIRA, 2004).

Dessa forma é no âmbito do sistema familiar e de suas decisões quanto à alocação dos recursos disponíveis (internos e externos), produção, distribuição e consumo dos bens e serviços, que as pessoas buscam enfrentar os problemas, em função da resiliência do grupo familiar. Como pontua Turkenicz (2012), a resiliência se refere à capacidade do indivíduo em lidar com os problemas, buscando se adaptar às mudanças e obstáculos que surgirem, como também resistindo à pressão de situações adversas.

Orçamento familiar

A categoria “Orçamento familiar” se refere à classe 3, na qual predominaram as palavras domicílio, POF, mínimo e pesquisa. O conteúdo relativo a essa categoria se refere aos dados relativos à pesquisa de Orçamentos Familiares (POF), que busca mensurar as estruturas de consumo, dos gastos, dos rendimentos e parte da variação patrimonial das famílias, possibilitando traçar um perfil das condições de vida da população brasileira a partir da análise de seus orçamentos domésticos, como aponta o segmento de texto:

Os dados da pesquisa de orçamento familiar POF 2002 2003 do IBGE, revelaram que existem questões de gênero importantes no comportamento com relação às decisões de consumo (OLIVEIRA, SILVA, MENEZES, 2012).

Desta forma, os artigos analisados mostraram que problemas do orçamento familiar afetam a vida das pessoas, como mostra o segmento de texto “as estratégias de endividamento financeiro e contratação de créditos estão afetando a vida de servidores da instituição” (CARVALHO, ALVES, 2012).

Nesse sentido, esta classe dialoga com a literatura a respeito da economia do comportamento do consumidor, que, em âmbito nacional, tem se apoiado nos dados da Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF/IBGE) que mostraram ter havido, entre as edições de 2002-2003 e 2008-2009 da POF, aumento dos gastos dos indivíduos dos estratos socioeconômicos mais baixos, juntamente com redução do nível de poupança e elevação no grau de endividamento em diferentes estratos de renda (PAIVA; SILVA; FEIJÓ, 2016).

Portanto, o orçamento familiar por ser um recurso que especifica receitas, gastos e possíveis investimentos de todos os componentes pertencentes ao meio familiar, requer da família, como qualquer outra unidade social, estruturar-se para atingir os objetivos, sejam eles, financeiros, sociais, econômicos ou emocionais (LOPES, 2011). Complementa Freitas (2005) que a organização do orçamento familiar não é apenas uma simples questão de distribuição e utilização de recursos, pois, abrange também um aspecto mais amplo, que diz respeito à educação para o consumo. Ou seja, o orçamento doméstico é mais do que uma planilha de entradas e saídas (gastos) de dinheiro. Se bem feito, constitui um retrato das necessidades, as aspirações e do estilo de vida da unidade doméstica. Através deste instrumento, é possível analisar as preferências da família e seu padrão de vida, além das receitas e das despesas de todos os membros da unidade doméstica.

Outro elemento importante considerado nas avaliações baseou-se no quantitativo das medidas protetivas que se mantiveram ou aumentaram concomitantemente aos casos de violência doméstica. As notícias que fizeram referências a esse aumento da violência doméstica utilizaram dados oficiais das delegacias da mulher e dos tribunais de justiça.

Padrão de consumo familiar

Essa categoria remete-se à classe 4, a classe mais agregada da CHD, porque os ST que a constituem estão mais interligados entre si; ou seja, quando mais ST uma classe tiver, mais agregada ela é, o que confere a proximidade dos termos desta classe com as demais classes do dendograma, e, portanto, o indicativo de interdisciplinaridade dos estudos na grande área da Economia Familiar. O conteúdo linguístico que compôs essa classe, representa os estudos que destacam a influência dos novos arranjos familiares, do gênero e do perfil familiar nas decisões a serem tomadas no âmbito da Economia Familiar, bem como o incremento na renda familiar do trabalhador, o que contribuiu para a expansão do mercado consumidor doméstico, como expressam os trechos a seguir:

Nas últimas décadas houve transformações significativas na composição, arranjos e tamanho das famílias que alteraram as relações de gênero e diversificaram o padrão de consumo entre os membros familiares (CIRINO, 2011).

Em se tratando das despesas de consumo (assistência à saúde, habitação, educação, alimentação, vestuário, transporte etc.), os maiores gastos do trabalhador, como bem evidencia os conteúdos dos artigos analisados, foram com a educação e a saúde. Desta forma, o aumento do nível de gastos com estas despesas, mostram o esforço das famílias em alocarem parte de seus recursos para à compra destes serviços, em busca de segurança e qualidade, ante a insuficiência e/ou deficiência da provisão pública.

No entanto, para Silva (1995) e Hoffman (2020), com a crise econômica que atingiu o País, a partir de meados de 2014, houve uma mudança desse cenário, pois, devido ao aumento no número de trabalhadores inativos e da desigualdade na distribuição da renda domiciliar *per capita*, ocorreu um crescimento da pobreza de 2015 a 2017. Para Barbosa (2013), a evolução do consumo e a efetiva redução da desigualdade social, seria evidência de que o modelo de crescimento dos governos Lula e Dilma, puxado pelo consumo doméstico, ter-se-ia esgotado, ainda que um elevado percentual dos domicílios brasileiros não tenha atingido um padrão de consumo que garanta segurança alimentar e a satisfação das demais necessidades básicas.

Neste contexto, o padrão de consumo das famílias possui estreita relação com os níveis de renda e com os estágios do ciclo de vida familiar, na medida em que há uma tendência de maiores gastos com despesas essenciais nos menores níveis de renda e com saúde nas famílias durante o processo de envelhecimento.

Observa-se também nas nuvens de palavras desta classe, a evidente mudança nos padrões de consumo das famílias, em consequência dos novos arranjos familiares, como evidencia o seguinte segmento de texto:

Os arranjos familiares possuem especificidades importantes de consumo que merecem ser mais bem analisadas para maior eficácia na elaboração e implementação de políticas públicas (FONTES, WAJNMAM, GUEDES, 2016).

Neste corolário, afirma Osório (2002), que a estrutura das famílias brasileiras tem se modificado ao longo das últimas décadas, e, dessa forma, as famílias estão se tornando cada vez mais heterogêneas quanto à sua composição e cada vez menores. Essas mudanças ocorreram principalmente devido à diminuição da taxa de fecundidade das mulheres, redução da taxa de mortalidade, maior expectativa de vida e maior participação da mulher no mercado de trabalho. Assim, houve uma redução no número de filhos, aumento do número de famílias

constituídas por casais sem filhos, por mães com filhos, e por pessoas que moram sozinhas (principalmente mulheres). Desta forma, a estrutura das famílias (sexo do chefe, presença de provedores e membros dependentes, etc.) define os tipos de gasto de cada unidade familiar, já que a composição dos arranjos desempenha papel importante na determinação das transferências de tempo e dos recursos monetários entre os moradores (cuidado com crianças e idosos, tarefas domésticas, recursos para consumo e para poupança, entre outros) e em sua participação no mercado de trabalho.

Compartilhando desta perspectiva, Sette e Coelho (2017), ao analisar o padrão de consumo entre os arranjos familiares brasileiros constatou que, de fato os arranjos afetam a decisão de consumir e a quantidade consumida. Por exemplo, o tipo de arranjo “casal com filhos” possui, em geral, maior probabilidade de consumo dos alimentos orgânicos e saudáveis, realizando a maior parte das refeições dentro do domicílio, com uma dieta mais diversificada, já que há uma maior preocupação com a alimentação devido à presença de crianças, considerando as preferências dos pais por determinados tipos de alimentos que servem de referência ao filho. Em síntese, é relevante destacar que as mudanças nas famílias brasileiras também modificam o padrão alimentar das famílias, e que o tipo de arranjo familiar afeta a demanda das famílias por alimentos.

Metodologias utilizadas na produção bibliográfica analisada

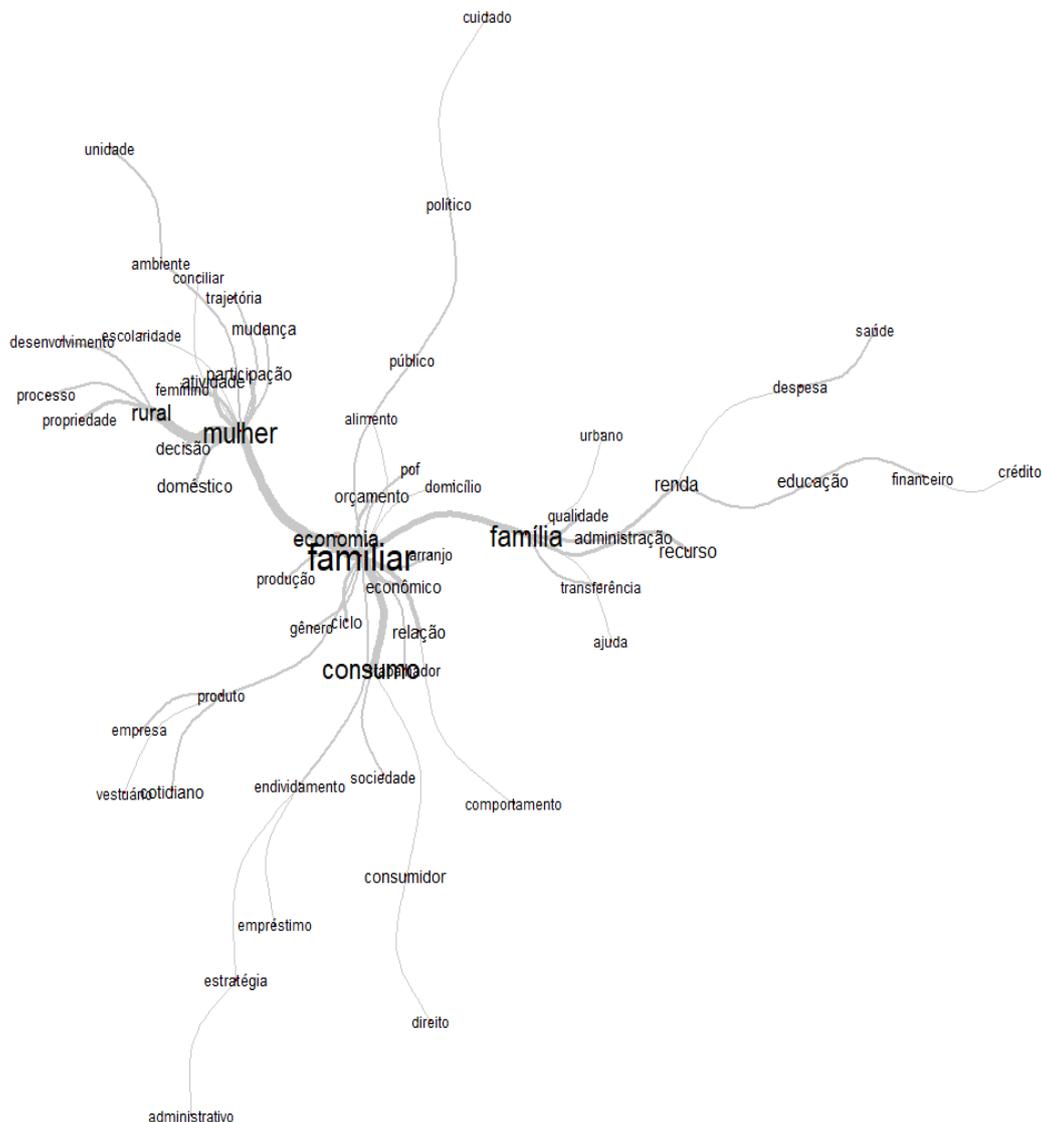
Essa categoria remete-se à classe 5, constituída pelas palavras entrevista, conteúdo, técnica, análise. O conteúdo desta classe retrata que, quanto ao percurso metodológico, predominaram as pesquisas qualitativas, que utilizaram como técnicas de coleta de dados a entrevista e a pesquisa bibliográfica.

ANÁLISE DE SIMILITUDE DOS TEMAS

A análise de similitude apresenta as ligações existentes entre as formas de um corpus textual, possibilitando inferir a construção e estrutura de um texto como os temas relativos ao corpus (SALVIATI, 2017). Esse tipo de análise baseia-se na teoria dos grafos e possibilita identificar as coocorrências entre as palavras e seu resultado traz indicações da conexidade entre as palavras, auxiliando na identificação da estrutura da representação. Por meio dessa análise é possível identificar a conexão existente entre as palavras, por meio de suas raízes semânticas lematizadas, permitindo uma identificação do conteúdo e estrutura. Para interpretar

o corpus textual dos artigos e verificar a conexão (associação, aproximação e distanciamento) entre os subtemas que constituem o grande eixo temático da Economia Familiar, foi realizada a “Análise de Similitude” por meio do software *Iramuteq*, como mostra a Figura 04 a seguir:

Figura 04 – Análise de similitude dos resumos analisados sobre Economia Familiar



Fonte: Dados da Pesquisa (2021), analisados com o apoio do software *Iramuteq*

Conforme se observa na Figura 04, a árvore é apresentada na interface dos resultados da análise de similitude com a identificação das cocorrências entre as palavras e indicações da conexão entre os termos. O termo Economia Familiar aparece como central, conectado aos termos família, consumo, mulher e rural, o que retrata a identificação da estrutura do

campo representacional dos principais subtemas associados à grande área da Economia Familiar.

Na parte superior da figura, a palavra mulher aparece em destaque e está próxima ao termo rural, que, por sua vez, se liga diretamente aos termos “processo”, “propriedade” e “desenvolvimento”. Já na parte inferior da árvore, nota-se que a centralidade do termo “consumo” dentre as ramificações da árvore, representa uma das principais arenas de discussão dentro da Economia Familiar, apresentando uma ligação forte com os termos endividamento, empréstimo, estratégia e consumidor. Este destaque do termo consumo, reflete dois fatores determinantes do consumo na família: a posse e o uso de recursos.

Apesar de mais afastada e com uma ligação mais fraca, a ramificação que traz os termos: orçamento, POF, alimento, público, político e cuidado liga-se ao eixo central da Economia Familiar, por meio do qual se conecta com as principais ramificações da árvore: mulher, família e consumo. Outra ramificação que se destaca na árvore é a da família, na parte direita da figura, que traz como principais subramificações e termos de destaque a renda e o recurso. A partir desta ramificação, pode-se inferir que a administração e a alocação dos recursos dentro da família vão depender da renda dos membros familiares, haja visto que os recursos, por sua vez, são escassos, isto quer dizer que não são suficientes para atender a todas as demandas e necessidades das famílias, surgindo, assim, a necessidade de se planejar e tomar decisões.

Na árvore de ocorrência, a proximidade da relação “Economia Familiar” com os eixos temáticos da família, mulher e consumo se conectam pelo foco nas contribuições da mulher nas relações de consumo e pelo foco em intervenções com ênfase na educação financeira, para enfrentar os problemas de endividamento das famílias. Apesar do avanço dos estudos de gênero e da incorporação ampla do conceito, em muitos dos trabalhos analisados, foi possível perceber a referência exclusiva às mulheres nos estudos sobre Economia Familiar, entendida como uma atividade ligada ao âmbito doméstico, cujo papel deveria estar nas mãos da mulher, marcando uma porosidade conceitual ainda presente, como se os estudos de gênero fossem análogos aos estudos sobre mulheres, e que somente no espaço privado/doméstico elas ocupariam espaço de centralidade. Ao mesmo tempo, o termo gênero, ligado a outros, como ciclo, produto, empresa, cotidiano e vestuário, sugere uma incorporação cada vez maior do gênero, como lente de análise. A força do termo relação, também parece evidenciar a dimensão relacional das discussões sobre o comportamento do consumidor em meio as transformações econômicas, sociais e políticas e a capilaridade destes estudos em diversas áreas da Economia Familiar. Vale destacar a ausência da discussão sobre geração e classe,

em uma perspectiva interseccional, já que outros marcadores, como ciclo, gênero e arranjo figuram em muitas das produções analisadas.

Assim, percebe-se pela árvore de coocorrência e conectividade entre as palavras, com destaque a formação de dois eixos principais dos estudos: um voltado à discussão da administração de recursos na família, com trânsito pelas questões de gênero, em especial, no papel da mulher na tomada de decisão e outro relacionado com o planejamento para as relações de consumo por parte das famílias. Por meio dessa representação, foi possível vislumbrar a potencialidade das publicações, que mantiveram ao longo da trajetória da revista, um núcleo de ideias encadeadas e coerentes com os pressupostos da Economia Familiar.

Para além dos resultados das análises realizadas pelo software *Iramuteq*, ao realizar o levantamento dos artigos dentro da temática da Economia Familiar, identificou-se as tendências das produções científicas no periódico da Revista *Oikos*, bem como os principais autores que abordaram a temática desde a criação do periódico. No que se refere as tendências das publicações, constatou-se que os eixos temáticos: participação da mulher no processo decisório, administração de recursos na família, orçamento doméstico e padrão de consumo familiar estiveram presentes de forma muito tímida e difusa nas publicações de 1981 até 1999, mas com um aumento significativo no número de publicações nas edições da revista a partir dos anos 2000, na qual abordaram a temática da Economia Familiar em interface com o consumo, mantendo-se de forma crescente nos anos posteriores. O aumento contínuo do número de publicações sobre o tema da Economia Familiar, evidencia a importância e o impacto destas categorias analíticas na esfera de pesquisa em ciências sociais, dando visibilidade à produção dos pesquisadores dessa área.

Vale ressaltar também que as publicações que se referem aos primeiros anos de criação da revista, período de 1981 á 1990, abordavam em suas análises o cotidiano familiar no que diz respeito às necessidades de alimentação e das técnicas domésticas, habitação, higiene e vestuário. Somente a partir dos anos 90 é que a Economia Familiar passa a ser discutida nas pesquisas, na qual a família passa a ser entendida como uma unidade econômica que influencia na administração dos recursos e, conseqüentemente, no consumo. Uma explicação para esta transição pode está associada ao fato de que, os anos 1990 foram, no mundo todo, um momento de conquistas de direitos, na qual emergiram as discussões sobre a família e seus direitos.

No que tange à análise da autoria, prevaleceram os artigos publicados em coautoria, muitos deles estudantes de pós-graduação e professores. Os artigos são, muitas vezes, oriundos de pesquisas de mestrado e doutorado em áreas que abrangem a Economia

Doméstica. Referente aos autores e coautores que mais publicaram trabalhos sobre economia familiar no período analisado, destacam-se as pesquisadoras Maria das Dores Saraiva de Loreto, (9 publicações) e Karla Damiano Teixeira (5 publicações), ambas vinculadas ao Programa de Pós-Graduação em Economia Doméstica da Universidade Federal de Viçosa, desenvolvendo projetos na linha de pesquisa “Famílias, Políticas Públicas e Desenvolvimento Humano e Social” e “Trabalho, Consumo e Cultura”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao intencional tecer considerações ao final deste estudo, as análises das produções bibliográficas sobre a temática da Economia Familiar na revista *Oikos*, percebeu-se que há uma linha de tendência diacrônica crescente; ou seja, tendências de uso de duas construções dentro do tema, que é mantida por grupos de pesquisas que trabalham sistematicamente com os pressupostos da Economia Familiar na revista *Oikos – Família e Sociedade em Debate*. Esta tendência se organizou em dois núcleos temáticos, um voltado às discussões da administração de recursos na família com enfoque nas questões de gênero, em especial, no papel da mulher no processo de tomada de decisão e o outro do planejamento para as relações de consumo por parte das famílias, de modo a ter o controle sobre as finanças. Evidenciou-se pela proximidade dos subtemas em cada classe da CHD ao abordarem o campo de estudo da Economia Familiar.

Os artigos analisados sob a égide da Economia Familiar nos eixos temáticos: participação da mulher no processo decisório, administração de recursos, orçamento familiar e padrão de consumo da família, trazem discussões presentes na ordem do dia, e para as quais a Economia Doméstica e o Serviço Social, ao cumprir sua missão de refletir sobre as questões econômicas, sociais, políticas e culturais, acrescenta ao debate público a partir de seu fazer acadêmico.

Considerando que este estudo limitou-se a apresentar dimensões temáticas gerais dos trabalhos que versaram sobre o tema Economia Familiar e refletindo sobre os rebatimentos sociais, psicológicos, físicos, econômicos e estruturais da pandemia de Covid-19 sobre a economia das famílias e suas diferentes estratégias de resiliência, como forma de enfrentar as adversidades, considera-se de extrema relevância a discussão da Economia Familiar, sobretudo em grupos vulneráveis.

Dessa forma, o cenário atual exposto não pode ser minimizado ou posto na invisibilidade, necessita-se de estudos específicos do contexto atual e também pós-pandemia,

visando entender as transformações e influências do ambiente macro e microeconômico no cotidiano familiar, bem como as percepções dos membros das famílias e hábitos de consumo, haja visto que a pandemia da Covid-19 acentuou as desigualdades múltiplas na sociedade brasileira, inclusive as desigualdades alimentares e de consumo de bens essenciais, como, por exemplo, os itens de prevenção contra a Covid-19, o álcool em gel e as máscaras. Sugere-se, portanto, pesquisas de cunho avaliativo, nessa área. Ademais, o isolamento social, ao forçar a reconfiguração da agenda nos lares, aumentou o papel das mulheres na gestão do orçamento e no planejamento do futuro das famílias.

Diante do exposto, os resultados encontrados nas publicações da Revista *Oikos* ao longo dos 40 anos de sua criação, indicam que a diversidade de temas abordados na revista, no âmbito da Economia Familiar, traz implicações para o campo de saberes e fazeres da Economia Doméstica, que, por sua vez, tensionam na sociedade brasileira aspectos importantes para o debate público em torno da administração de recursos pela família e a atuação da mulher. Não menos importante, evidenciam também os desafios constantes do trabalho propriamente intelectual envolvido no protagonismo que os periódicos podem e devem desempenhar não apenas na difusão e comunicação pública de resultados das pesquisas, mas também, em toda a cadeia produtiva do conhecimento científico atravessada por inúmeras assimetrias na geopolítica do conhecimento acadêmico.

REFERÊNCIAS

- ANGELETTI, Maria Aparecida.; LORETO, Maria das Dores Saraiva. O processo de administração de recursos pelas famílias numa perspectiva ecossistêmica: o caso de propriedades rurais diversificadas do Espírito Santo. **Oikos: Família e Sociedade em Debate**, v. 13, n. 1, p. 6-29, 2001.
- BARBOSA, Nelson. Dez Anos de Política Econômica. In: SADER, Emir. **10 Anos de Governos Pós neoliberais no Brasil: Lula e Dilma**. São Paulo, SP: Boitempo; Rio de Janeiro: FLACSO, Brasil 2013.
- BLACKWELL, Roger; MINIARD, Paul; ENGEL, James. **Consumer behavior**. 9th ed. Ohio: South-Western, 2001.
- BRINCKER, Tanise. **Entre o amor e o dinheiro: as tramas cotidianas das transações econômicas**. Dissertação (Mestrado em Sociologia), Universidade Federal de Pelotas, Departamento de Sociologia, 2017.
- BUGARIM, Maria Clara Cavalcanti *et al.*, **Orçamento Familiar e Controle Social: Instrumentos de Organização da Sociedade**. 2º edição, Brasília 2011.

CAMARGO, Brígido Vizeu.; JUSTO, Ana Maria. **Tutorial para uso do software de análise textual IRAMUTEQ**. Florianópolis-SC: Universidade Federal de Santa Catarina, 2013. 18 p.

CARVALHO, Angelita Alves.; ALVES, José Eustáquio Diniz. Explorando o consumo das famílias brasileiras e sua interface com o ciclo de vida e gênero. **Oikos: Família e Sociedade em Debate**, v. 23, n. 1, p. 6-29, 2012. Disponível em: <https://periodicos.ufv.br/oikos/article/view/3639>. Acesso em: 20 jun. 2021.

CIRINO, Jader Fernandes. Índice de preços ao consumidor em Viçosa-MG: resultados da pesquisa de orçamentos familiares 2019/2020. **Oikos: Família e Sociedade em Debate**, v. 32, n. 1, p. 213-244, 2021. DOI: 10.31423/oikos.v32i1.10821. Disponível em: <https://periodicos.ufv.br/oikos/article/view/10821>. Acesso em: 20 jun. 2021.

COMISSÃO ECONÔMICA PARA A AMÉRICA LATINA- CEPAL. A contribuição das mulheres para a igualdade na América Latina e no Caribe. **X Conferência Regional sobre a mulher na América Latina e do Caribe**. Quito, Equador, Agosto, 2007.

CONTELL, Beatriz. CNC: semestre encerra com 70% das famílias brasileiras endividadadas. 01/07/2021. Disponível em: <https://www.panrotas.com.br/mercado/economia-e-politica/2021/07/cnc-semestre-encerra-com-70-das-familias-brasileiras-endividadadas_182622.html>. Acesso em: 23 ago. 2021.

DEACON, Ruth E.; FIREBAUGH, Francille M. **Family Resource Management: Principles and Applications**. Boston: Allyn and Bacon, 1988.

DOMINIK, Érik Campos; SILVA, Neuza Maria da; LORETO, Maria das Dores Saraiva de; NORONHA, José Ferreira de. Padrão de consumo familiar em diferentes estágios de ciclo de vida e níveis de renda no município de Bambuí-MG. **Oikos: Família e Sociedade em Debate**, v. 23, n. 1, p. 201-225, 2012. Disponível em: <https://periodicos.ufv.br/oikos/article/view/3647>. Acesso em: 20 jun. 2021.

FONTES, Márcia Barroso.; WAJNMAM, Simone.; GUEDES, Gilvan Ramalho. Arranjos mono(bi)parentais e sua estrutura orçamentária. **Oikos: Família e Sociedade em Debate**, v. 27, n. 1, p. 5-30, 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufv.br/oikos/article/view/3725>. Acesso em: 20 ago. 2021.

FREITAS, Patrícia Oliveira. Orçamento familiar: preparando multiplicadores. In: **Anais do XVIII Congresso Brasileiro VI Encontro Latino-Americano e IX Simpósio Estadual de Economia Doméstica**, Francisco Beltrão, PR: Unioeste, 2005

G1.GLOBO. **Percentual de famílias com dívidas chega a 70% e Brasil atinge o maior nível em 11 anos, aponta CNC**. 01/07/2021 Disponível em: <<https://g1.globo.com/economia/noticia/2021/07/01/percentual-de-familias-com-dividas-chega-a-70percent-e-brasil-atinge-o-maior-nivel-em-11-anos-aponta-cnc.ghtml>>. Acesso em: 23/08/2021.

HEATH, Chip.; SOLL, Jack. Mental budgeting and consumer decisions. *Journal of Consumer Research*, *Journal of Consumer Research*, S. **Journal of Consumer Research**, l., v. 23, p. 40-52, June 1996.

HOFFMANN, Rodolfo. **Distribuição da renda domiciliar per capita no Brasil, 2012 a 2019 e 1995 a 2015**. IEPE/Casa das Garças, maio 2020. (Texto para Discussão n. 59). Disponível em: <<https://iepecdg.com.br/wp-content/uploads/2020/05/RDPC1995-2019.pdf>>. Acesso em: 27 maio 2020.

LOPES, Fabrício Fabiano Moreira. **A importância do orçamento familiar**. FEAD, Belo Horizonte, 2011.

MARQUES, Nerina Aires Coelho.; CEBOTAREV, Eleonora. **Economia e economia familiar**. Viçosa, MG: UFV, ded, 1994.

MENDONÇA, Vivianne da Silva; MELO, Maria de Fátima Massena. **Economia familiar, consumo e orçamento doméstico**. In: Anais XX Congresso Brasileiro de Economia Doméstica. Fortaleza/CE, 2009. Disponível em: http://www.xxcbed.ufc.br/arqs/gt5/gt5_07.pdf. Acesso em: 25 mai. 2021.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE (MS). **Protocolo de Tratamento do Novo Coronavírus (2019-nCoV)**. Brasília: MS; 2020. Disponível em: <<https://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2020/fevereiro/05/Protocolo-de-manejo-clinico-para-o-novo-coronavirus-2019-ncov.pdf>> Acesso em 23 nov. 2020.

OLIVEIRA, Michele Moraes.; SILVA, Nayara Nogueira.; MENEZES, Raquel Santos Soares.; LUIZ, Gilberto Venâncio.; PALMEIRA, Paula Angélica. Administrando trabalho e família: um estudo de caso sobre mulheres profissionais com alto nível de instrução. **Oikos: Família e Sociedade em Debate**, v. 23, n. 1, p. 170-200, 2012. Disponível em: <https://periodicos.ufv.br/oikos/article/view/3646>. Acesso em: 20 jun. 2021.

PAIVA, Guilherme França dos Santos.; SILVA, Denise Britz do Nascimento.; FEIJÓ, Carmem Aparecida. Exploratory note on consumption and socioeconomic classification in Brazil based on evidences from the family expenditure survey. **Rev. Econ. Contemp.**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 2, p. 207-228, Aug. 2016.

RICE, Ann Smith.; TUCKER, Suzanne. **Family management**. 6ª ed. New York: MacWillan Publishing, 1969.

SALVIATI, Maria Elisabeth. **Manual do Aplicativo Iramuteq** (versão 0.7 Alpha 2 e R Versão 3.2.3). Planaltina, 2017. Disponível em: <<http://iramuteq.org/documentation/fichiers/anexo-manual-do-aplicativo-iramuteq-parmaria-elisabeth-salviati>>. Acesso em: 21 mai. 2020.

SETTE, Ana Beatriz Pereira.; COELHO, Alexandre Bragança. **Dois ensaios sobre consumo e arranjos familiares brasileiros**. Dissertação. (Mestrado em Economia Aplicada), Universidade Federal de Viçosa, Departamento de Economia, Viçosa, 2017.

SILVA, Neuza Maria da; BRAGA, Fernanda Fontes.; DONZELE, Marilda Fortes. Pobreza e organização econômica familiar: um estudo de caso. **Revista Brasileira de Economia Doméstica**, OIKOS.Viçosa, v.9,n.1,1995

SOUZA, Elyson Ferreira de; PINTO, Neide Maria de Almeida.; FIÚZA, Ana Louise de Carvalho. Os polos agroflorestais em Rio Branco, Acre: uma análise a partir da sua viabilidade econômica e consumo familiar. **Oikos: Família e Sociedade em Debate**, v. 24, n. 2, p. 092-112, 2013. Disponível em: <https://periodicos.ufv.br/oikos/article/view/3661>. Acesso em: 20 jun. 2021.

TEIXEIRA, Karla Maria Damiano. **A administração de recursos na família: Quem? Como? Porque? Para que?** Viçosa-MG: UFV, 2004.

TURKENICZ, Abraham. **Organizações familiares:** contextualização histórica da família ocidental. Curitiba: Juruá, 2012.

WOMMER, Dulcenéia ; CASSOL, Claudionei Vicente. **A participação Feminina na Gestão da Propriedade Rural: cuidado que qualifica e humaniza.** In: COTRIN, Décio (Org). Desenvolvimento rural e agricultura familiar. v. 3. Porto Alegre: Emater/RS-Ascar, 2014. p. 469-493.